

## Como ser uma organização que transforma diversidade em múltiplas habilidades

Cristiane Romano (\*)

*Este tempo de transição nos têm obrigado a rever nosso modelo de relação com o mundo, com as pessoas e conosco*

Somos provocados diariamente a reconsiderar uma certa forma linear de pensamento para uma abordagem sistêmica e complexa de lidar com as situações mais rotineiras. Nas organizações, o momento é bastante desafiador. Ambientes de incertezas, ambiguidade e complexidade, onde temos que lidar com um alto nível de estresse cotidiano, numa busca frenética pelo atingimento de grandes resultados, no menor tempo possível.

Esse cenário contribui para uma incapacidade de relacionamentos conectados e autênticos. Nesta emergência, na qual parece não haver mais espaço para reflexão, diálogo e empatia, nos perdemos em nossos sentimentos, nas expectativas, nos julgamentos, nas necessidades, percepções e ações.

A tecnologia na pandemia, embora vital, gerou distanciamento, individualismo, superficialidade nas relações e ilusão de que somos separados uns dos outros. Enfim, são muitos os fatores que provocam relações conflituosas.

Personificamos os conflitos e “coisificamos” as pessoas. O conflito está presente nas relações humanas, é natural e pode ser compreendido como positivo ou negativo, de acordo com cada experiência. Os aspectos negativos do conflito são bastante conhecidos para todos nós e tomam corpo efetivamente quando o espírito da competição supera o da cooperação, transformando os personagens do conflito em adversários e inimigos.

Personificamos os conflitos e “coisificamos as pessoas” quando mergulhamos nas polaridades, aumentando o grau de

agressividade e violência. Seja por vaidade, interesses pessoais, agendas ocultas, ignorância, percepções equivocadas, cristalização dos pontos de vista, falta de contato com nossas próprias necessidades e sentimentos ou, ainda, ausência de empatia, gerando uma grande desconexão entre as pessoas.

Entretanto, também é possível experimentar o conflito como uma experiência positiva e transformadora, na qual liberamos poderosas energias criadoras que podem ser convertidas em diferentes resultados e gerar oportunidades nas organizações.

O conflito gerando oportunidades nas organizações

Em uma organização que necessita do trabalho coletivo para o atingimento de objetivos comuns, a abordagem positiva de conflitos oportuniza diálogos mais abertos e autênticos. Considera a ambiguidade, a complexidade a volatilidade, as incertezas e as múltiplas inteligências.

O conflito é vivenciado como uma janela de oportunidade para um pensar mais avançado. Convida a decisões mais compartilhadas e inclusivas. Com isto, promove a busca criativa por soluções mais abrangentes. Uma cultura que acolhe o conflito como uma possibilidade de aprender, promove relações de confiança e maturidade.

Por refletirmos amplamente sobre suas causas e efeitos, exercitarmos a suspensão de julgamentos, compreendendo pontos de vista diferentes. Passa por mudar a visão do outro como um adversário para um parceiro de conflitos. Por aprender a dialogar. Por ouvir mais e falar menos. Por investigar mais e responder menos. Pelo autoconhecimento. Buscas estas que vão definir parte da nossa sobrevivência hoje.

(\*) - É mestre e doutora em Ciências e Expressividade pela USP e pós-graduada em Gestão e Estratégia de Marketing pela PUC-Minas.

# Como funcionará o novo REFIS Federal?

O novo REFIS, programa governamental de recuperação fiscal criado pela Lei nº 1026, permite que contribuintes renegociem dívidas tributárias com o município de suas cidades para quitar débitos com a possibilidade de desconto sobre multas e juros, além do parcelamento em até 36 vezes

A previsão é de que o projeto seja aprovado na Câmara e no Senado até o dia 15 de julho. Para aqueles que desejam aderir, poderão solicitar a inclusão no programa até 30 de julho.

Entretanto, há algumas condições para a adesão. Somente pessoas físicas e jurídicas que tenham se inscrito na Dívida Ativa no site da prefeitura, poderão solicitar. O professor de Direito Tributário da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Edmundo Medeiros, explica sobre o prazo para declaração das dívidas.

“Pelo Projeto de Lei 4.728, o REFIS possibilitaria o parcelamento de débitos federais vencidos até 31 de agosto de 2020, inclusive os que são objeto de parcelamentos anteriores rescindidos ou ativos, em discussão administrativa ou judicial, ou provenientes de Autos de Infração da Receita, lavrados após a reabertura prevista no projeto de lei”.

Além dos débitos federais vencidos até o prazo estipulado, dívidas com o INSS também poderão ser negociadas, como explica Medeiros.



O novo REFIS permite que contribuintes renegociem dívidas tributárias com o município.

“Débitos de Contribuição Previdenciária (INSS) terão o número de parcelas limitado a 60 meses. Não se sabe ainda se o Congresso incluirá empresas optantes pelo SIMPLES Nacional, uma vez que isso dependeria de aspectos relacionados ao tipo de lei a ser aprovada (Lei Complementar e não Ordinária)”.

Um dos projetos em análise, por exemplo, propõe o RELP (Renegociação Extraordinária de Longo Prazo), que permitiria descontos de até 60% dos juros e multas relativas às dívidas das micro e pequenas empresas.

O professor ressalta ainda que pessoas e empresas que firmaram acordos em 2020, poderão negociar com o programa neste ano.

Segundo ele, o contribuinte pode decidir se este é o melhor momento para aderir ao programa, tendo em vista algumas vantagens, como desconto de juros e multas. “Caso seja aprovado pelo Congresso, o REFIS possibilitará a liquidação de débitos em até 180 meses, representando, portanto, do ponto de vista de alongamento da dívida e redução de juros e multas, uma oportunidade

sem igual neste momento”.

A partir das condições de parcelamento estabelecidas, os empresários devem simular a liquidação total da sua dívida federal nas diversas modalidades de parcelamento para certificar qual opção melhor se adequa ao perfil econômico da sua empresa. Tendo em vista o despertar financeiro das empresas possibilitado pelo REFIS, Medeiros acredita que o programa terá impactos positivos para os contribuintes e para o setor econômico do país.

“As empresas que sobreviveram aos efeitos provocados na economia pela pandemia, conseguirão reabrir o capital para retomar seus negócios. Exemplo eloquente de tal necessidade é o das micro e pequenas empresas, pois muitas delas foram excluídas do SIMPLES Nacional em razão da existência de pendências fiscais contraídas durante a pandemia. Estas empresas, que são as que mais empregam no país, precisam de socorro imediato”, conclui Medeiros (Fonte: AI/Instituto Presbiteriano Mackenzie).

## Confiança do comerciante sobe pela primeira vez no ano

Após meses em baixa, a confiança do comerciante brasileiro apresentou forte reação. Em junho, o índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), pesquisa mensal realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), mostrou um crescimento de 12,2% em comparação a maio, atingindo 98,4 pontos e encerrando um período de cinco quedas seguidas. A avaliação positiva reflete, principalmente, a percepção de que as condições gerais da economia estão mais favoráveis.

Entre os fatores que ajudaram a contribuir para essa avaliação está o incremento gradual nas vendas do varejo, o que motivou recentemente a CNC a revisar para cima a projeção de vendas para 3,9% em 2021 e ampliar a estimativa de crescimento do PIB, de 3,2% para 3,8%, na esteira das reavaliações dos índices do mercado. “Essa retomada vem se desenhando com a desaceleração das medidas restritivas, o que aumenta a confiança do setor. No entanto a continuação de crescimento do otimismo depende do avanço na imunização no país”, avalia o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

Em junho, excetuando-se o componente Intenção de Investimentos em estoque, que caiu 0,2%, os outros subindicadores que formam o Icec revelaram alta, com destaque para a melhora acentuada das Condições Atuais (19,3%), principalmente por conta da percepção de melhora da economia (29,3%). Na comparação anual, o aumento foi de 47,6%, o que não surpreende diante de uma base comprometida pelos efeitos iniciais da crise. O índice, no entanto,



Entre os fatores que ajudaram a contribuir para essa avaliação está o incremento gradual nas vendas do varejo.

se mantém abaixo da zona de satisfação (100 pontos).

O economista da CNC responsável pelo estudo, Antonio Everton, explica que a avaliação específica das empresas de menor porte (até 50 empregados) contribuiu para a melhora do Icec este mês. “A percepção de recuperação e melhora agora tende a beneficiar também as micro e pequenas empresas, uma vez que mais pessoas estão circulando nas ruas e a vacinação segue pelo país. As grandes organizações avaliam a conjuntura sob outras perspectivas e têm, naturalmente, mais resiliência para momentos de crise” (Gecom/CNC).

## Dentistas estão entre os profissionais mais desejados nos EUA

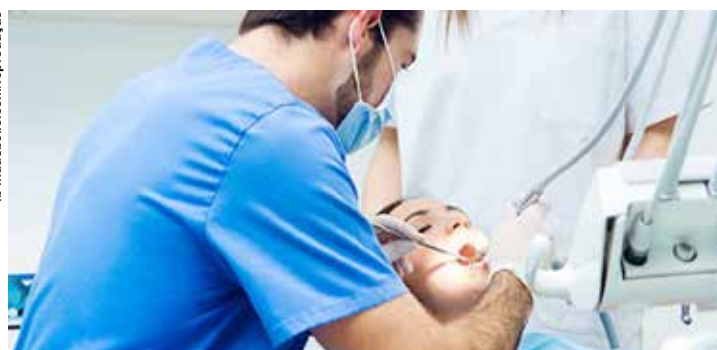
Não é de surpreender que os profissionais brasileiros de odontologia estejam ganhando os Estados Unidos. São poucas universidades americanas voltadas para a formação de dentistas e, mesmo para aquelas escolas que oferecem um curso de odontologia, ainda falta demanda. Com isso, o número de profissionais que atuam nessa área no mercado norte-americano não atende às necessidades da população em geral.

Enquanto isso, o Brasil possui o maior número de dentistas do mundo. Ou seja, de acordo com a última atualização no site do CFO (Conselho Federal de Odontologia), existem 331.502 dentistas até o momento, ou 634 habitantes por profissional. A tendência é que ainda

mais alunos procurem as faculdades de odontologia nos próximos anos. Certamente, os dentistas brasileiros estão entre os profissionais mais completos e valiosos do mercado global.

O talento acima da média dos dentistas brasileiros oferece uma gama de oportunidades no exterior. “Os dentistas que buscam aproveitar sua formação acadêmica e experiência profissional, expatriando-se para os Estados Unidos, vão descobrir um mercado profissional com muitas oportunidades para utilizar suas habilidades” explica Rodrigo Costa, consultor empresarial e especialista em mercado de trabalho americano.

Uma pesquisa realizada em abril pela Research and Market, maior loja de



O talento acima da média dos dentistas brasileiros oferece uma gama de oportunidades no exterior.

pesquisa de mercado do mundo, constatou que a estimativa é que o mercado dentário dos Estados Unidos fature \$30,59 bilhões em 2027 crescendo a um CAGR de 10,13% durante o período de 2020-2027. Alguns dos fatores que devem impulsionar as demandas são a busca pela cirurgia estética, o envelhecimento da população

americana e o avanço nos procedimentos odontológicos devido à tecnologia avançada. Além disso, outros agentes que contribuem para o aumento dessa busca é a má higiene oral, o hábito de fumar e o aumento da diabetes da população americana.

Um odontólogo acaba de enfrentar um momento desafiador com o surto do

Coronavírus, isso porque cirurgiões-dentistas correm o maior risco de contrair a doença. “Com a pandemia ainda em alta, dentistas estrangeiros interromperam seus processos de imigração para a América, mas com a aceleração das vacinas, o mercado odontológico dos EUA já começa a se recuperar e deve se reestabelecer a partir do segundo semestre de desse ano”, aposta Rodrigo Costa.

Muitos profissionais de odontologia do Brasil acreditam que não se qualificam para um visto de trabalho ou green card. “O que desconhecem é que há muitos anos o governo americano disponibiliza uma categoria de vistos chamada “EB” (Employment-based), reservada para profissionais

vindos de outros países e que já possuem uma formação acadêmica superior (no mínimo um bacharelado) e uma carreira bem-sucedida, acima da média encontrada em seu segmento no mercado de trabalho” – explicou Rodrigo Costa, que também é CEO da AG Immigration.

Além das questões migratórias, os dentistas formados no exterior que desejam obter licença para exercer a profissão nos Estados Unidos também devem estar cientes de que a maioria dos estados americanos exige um diploma de um programa de educação odontológica credenciado pela American Dental Association Commission on Dental Accreditation (CODA). - Fonte e outras informações: (<https://agimmigration.com>).